

# CONTEÚDOS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA INTEGRADA DO PNLD 2008: UM MAPEAMENTO DOS CONCEITOS RELATIVOS À HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

Carla Karinne Santana Oliveira<sup>1</sup>

Neste trabalho percebemos o livro didático como transmissor de conhecimentos, que pode fornecer indícios sobre o que é ensinado na disciplina escolar história. Diante disso, o nosso objetivo é identificar o conteúdo conceitual, da história do tempo presente, no livro didático de história integrada do ensino fundamental dos anos finais que faz parte do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD<sup>2</sup>.

A motivação para tal pesquisa encontra-se na importância dos conceitos como elemento básico do Ensino de História, na medida em que é através deles que o conhecimento histórico escolar é apresentado. Ele possibilita ao aluno a construção de seu próprio sistema conceitual, à compreensão a História, além de fornecer os subsídios que tornam o mundo inteligível (cf. EYSENCK e KEANE, 2007: 287).

Holien Bezerra (2008) confirma tal idéia ao argumentar que os alunos que concluem a Educação Básica necessitam dos conceitos apresentados em sua formação histórica para os ajudarem na sua ação como cidadãos. (cf. BEZERRA: 2008:41).

O estudo do conteúdo conceitual foi realizado a partir do levantamento de teses e conceitos. Dessa forma, as questões norteadoras para realização deste trabalho foram: o livro didático de história incorpora a História do Tempo Presente? Sob quais conceitos e teses a história do tempo presente é anunciada? Os conceitos sobre História do Tempo Presente anunciados pelos autores do livro didático no manual do professor são concretizados nos capítulos do livro? Em termos de conceitos e teses de HTP, que semelhanças e diferenças podem ser detectadas entre as coleções de história integrada, história convencional e história temática?

Para responder a tais questões, fazemos uso das categorias de mapa conceitual e conceito. Mapa conceitual tem a função de “representar um conjunto de conceitos relacionados de maneira significativa que pode auxiliar tanto no ensino, quanto na

---

<sup>11</sup> Graduada em história pela Universidade Federal de Sergipe – e mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba.

<sup>2</sup> O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) avalia, adquire e distribui obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileiro. A relevância desse programa pode ser constatada tanto pelo volume de recursos governamentais destinados anualmente na aquisição dos materiais didáticos cerca 600.000.000,00 quanto pelo seu alcance que distribui cerca de 40 milhões de exemplares para mais de 150.000 escolas em todos estados brasileiros.(cf. FREITAS, 2007).

aprendizagem de conceitos” na definição de dos psicólogos cognitivistas. (cf. MARTÍN, 2004:61). Conceitos, por sua vez, “são representações mentais de classes de objetos ou outras entidades”. Neste sentido, os conceitos são imprescindíveis a vida, pois eles nos ajudam a entender o que está acontecendo ao nosso redor.” (EYSENCK E KEANE, 2007:287).

Convém acrescentar o uso da tipologia sobre conceito histórico de Peter Lee (2005), que distingue os conceitos em meta-históricos, que medeiam o fazer do Historiador (a exemplo de tempo, espaço, fontes) e os conceitos substantivos, que medeiam à compreensão do mundo no tempo (tais como democracia, revolução, guerra). (cf. LEE, 2005)

É principalmente essa concepção de conceito substantivo que norteou o estudo dos conceitos no livro didático de história. De tal modo, para compreensão dos conceitos da história do tempo presente neste trabalho, fizemos uso da tipologia de Nadir Mendonça (1983:26), a qual afirma que os conceitos podem ser organizados em individuais, sendo entendidos como os que se referem às características específicas e restritas que se aplicam à indivíduos ou eventos singulares, e conceitos coletivos que correspondem a um conjunto de indivíduos ou eventos.(MENDONÇA, 1983: 26).

Essa pesquisa é fruto de um projeto coletivo intitulado “A História ensinada: um mapa conceitual dos livros didáticos de história do PNLD – 2008 para os anos finais do ensino fundamental”<sup>3</sup>. O projeto tem como meta o mapeamento dos conceitos de quatro coleções com propostas curriculares diferentes. No entanto, aqui, nos limitaremos a apresentar os resultados do mapeamento da coleção de história integrada.

Mas, o que é organizar um conteúdo segundo a perspectiva da história integrada? O que diferencia a história integrada das demais formas de organização do conteúdo?

A história integrada apresenta os conteúdos relacionando a história geral, a história da América e a história do Brasil, com objetivo de estabelecer uma coerência no tempo e no espaço entre os assuntos abordados. Tal forma de organização dos conteúdos diferencia-se da história intercalada, pois esta não se preocupa em estabelecer relações, apenas alterna os assuntos de forma cronológica, no espaço. Diferencia-se também da história convencional, pois esse tipo de organização de conteúdo separa

---

<sup>3</sup> Projeto realizado pelo Grupo de Pesquisa em Ensino de História, em que participa mais dois estudantes uma é Ana Moura que pesquisa conteúdo conceitual em livro didático de História Convencional e outro é Max Azevedo que estuda a coleção de História Intercalada.

drasticamente A história do Brasil tratada no 6º e 7º ano, e a geral abordada no 8º e 9º ano. Por último, a história integrada distancia-se da história temática, pois esta é norteada por um tema que perpassa todo o livro. (BRASIL, 2008).

Para a seleção dos capítulos a serem mapeados, usamos a definição de Garton Ash: o “presente”, entendido como conjunto de evoluções e acontecimentos em desenvolvimento, começa em 1989 e que tudo que vem antes pertence ao passado.” (LAGROU, Pieter. 2007:32). Seguindo tal critério, identificamos quatro capítulos: “Neoliberalismo e Globalização”, “Redemocratização do Brasil”, “América Latina no XXI” e “Conflitos Contemporâneos no Oriente Médio”.

O mapeamento do conteúdo conceitual constituiu-se em três procedimentos: 1. identificação das principais teses<sup>4</sup> dos capítulos do livro didático, referentes à História do Tempo Presente, reunidas em um banco de dados<sup>5</sup>; 2. construção de mapas conceituais<sup>6</sup>, reunindo as teses do capítulo e destacando os conceitos-chave; 3. categorização das teses de acordo com a tipologia de Nadir Mendonça (1983:26)<sup>7</sup>.

Embora seja normalmente usado como um instrumento de ensino e aprendizagem, o mapa conceitual foi empregado neste estudo como instrumento de pesquisa<sup>8</sup> para coleta de dados, na medida em que ele possibilitou a identificação dos conceitos constituintes das teses identificadas. Os mapas conceituais possibilitaram que os capítulos de livros didáticos sobre a história do tempo presente tivessem sua estrutura básica representada através dos conceitos e das relações mantidas entre si e que constituem as teses.

Para tanto, seguimos alguns passos na observação dos mapas: organizamos os conceitos em identificados no mapa em singular e coletivo<sup>9</sup>, observando formação de

---

<sup>4</sup> Entendemos, aqui por tese como a proposição fundamental, a idéia mestra, ou seja, as idéias principais defendida pelo autor em cada capítulo.

<sup>5</sup> O banco de dados com as teses reunidas está no Apêndice.

<sup>6</sup> Os mapas conceituais têm a função de “representar um conjunto de conceitos relacionados de maneira significativa que pode auxiliar tanto no ensino, quanto na aprendizagem dos conceitos”. (cf. MARTÍN; 2004:61)

<sup>7</sup> A tipologia se caracteriza pelos conceitos singulares que são características específicas e restritas que se aplicam a indivíduos ou eventos específicos e os conceitos coletivos que abrangem um conjunto ou classe de indivíduos ou eventos gerais (MENDONÇA, 1983:26).

<sup>8</sup> Os mapas conceituais são usados também como instrumento de pesquisa na tese de Regina Célia Alegro chamada Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no ensino médio, porém os mapeamento conceitual é realizado pelo alunos, nesta monografia os mapas são feitos a partir do livro didático.

<sup>9</sup> Os conceitos singulares são características específicas e restritas que se aplicam a indivíduos ou eventos singulares conceitos coletivos que abrangem um conjunto ou classe de indivíduos ou eventos (Mendonça; 1983:26).

grupos conceituais, hierarquizações entre conceitos e áreas da experiência humana enfatizadas. A coleção analisada está no quadro a seguir:

**QUADRO N. 1**  
**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA COLEÇÃO ANALISADA**

BRAICK, Patrícia Ramo; MOTA, Myriam Becho. <b>História das cavernas ao terceiro milênio</b> . São Paulo: Moderna, 2006.240 p [ 5° série ou 6° ano]
BRAICK, Patrícia Ramo; MOTA, Myriam Becho. <b>História das cavernas ao terceiro milênio</b> . São Paulo: Moderna, 2006.312 p [6° série ou 7° ano]
BRAICK, Patrícia Ramo; MOTA, Myriam Becho. <b>História das cavernas ao terceiro milênio</b> . São Paulo: Moderna, 2006. 263 p [7° série ou 8° ano]
BRAICK, Patrícia Ramo; MOTA, Myriam Becho. <b>História das cavernas ao terceiro milênio</b> . São Paulo: Moderna, 2006. 376 p [8° série ou 9° ano]

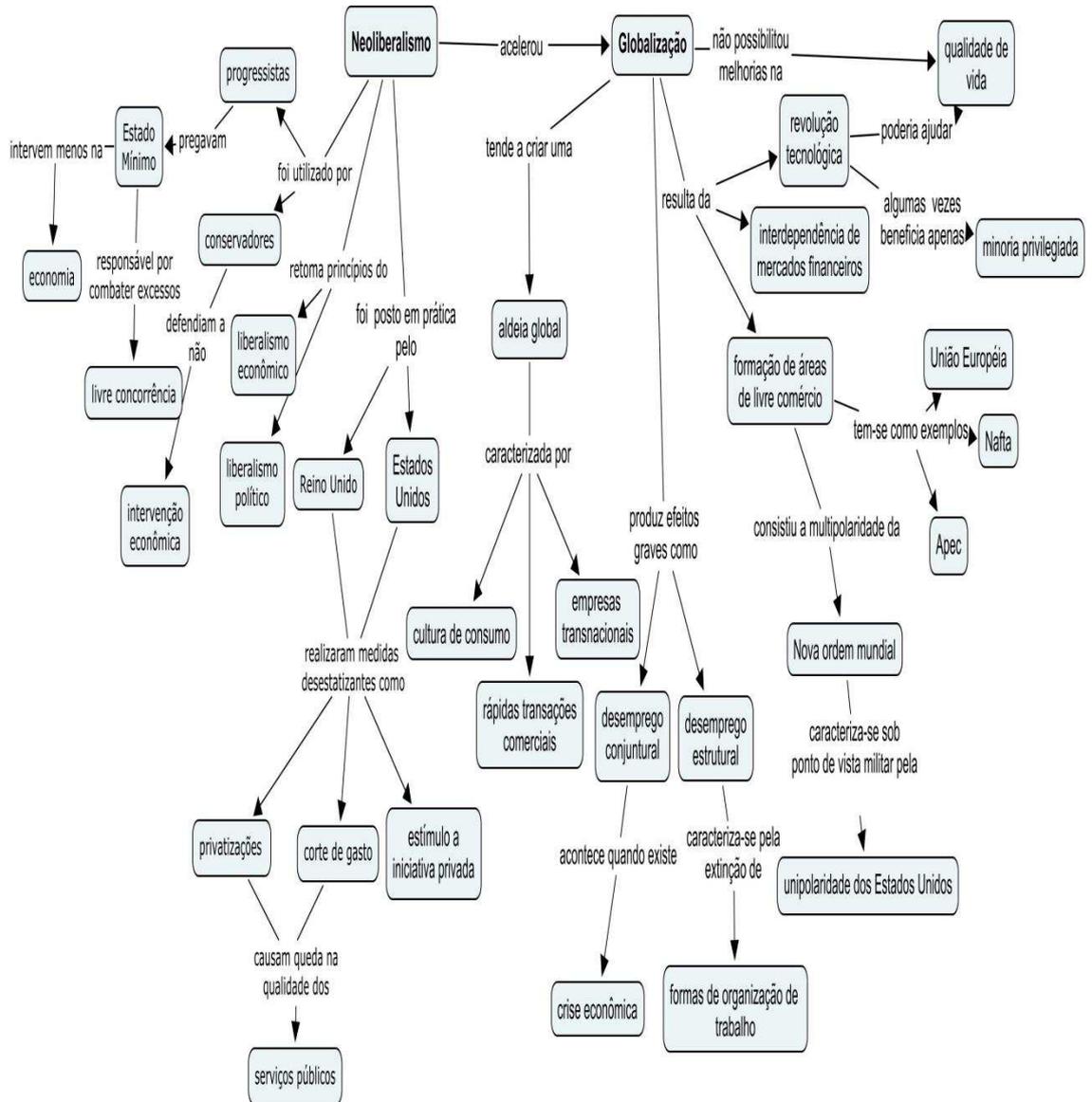
O livro da 5° série ou 6° ano trata dos primeiros seres humanos à queda do Império Romano. O livro da 6° série ou 7° ano aborda da formação da Europa medieval à colonização do continente americano. O livro da 7° série ou 8° ano trata dos séculos XVIII e XIX, e o livro da 8 ° série ou 9° ano trata dos século XX ao desafios do terceiro milênio.

Com a observação geral da coleção em suas diversas partes unidades, capítulos e subtópicos, pudemos responder a pergunta geral que norteou a pesquisa o livro didático de história incorpora a História do Tempo Presente? A resposta, a tal indagação é sim. A coleção incorpora a História do Tempo Presente. Mas, qual o espaço que História do Tempo Presente ocupa na coleção?

A História do Tempo Presente aparece apenas no livro da 8° série ou 9° ano. Nos demais livros há um total silêncio, e mesmo no livro o qual é abordado, o espaço destinado limita-se a uma única unidade constituída apenas de quatro capítulos, logo, podemos concluir que o espaço destinado às discussões sobre o tempo presente é restrito.

Os capítulos identificados como História do Tempo Presente que tiveram seu conteúdo conceitual mapeado foram: Neoliberalismo e Globalização, Redemocratização do Brasil, América Latina no XXI e Conflitos Contemporâneos no Oriente Médio. No Mapa Conceitual 1 (MC1) temos a representação da estrutura conceitual do capítulo intitulado Neoliberalismo e Globalização:

## MAPA CONCEITUAL 1 (MC1) “NEOLIBERALISMO E GLOBALIZAÇÃO”



No Mapa Conceitual 1 – (MP1), identificamos os conceitos singulares – unipolaridade dos Estados Unidos, Reino Unido, União Europeia, Apec, Nafta e Nova Ordem Mundial – e nos conceitos coletivos – Estado Mínimo, globalização, liberalismo, progressistas, conservadores, privatização, crise econômica, desemprego, livre comércio, revolução tecnológica, interdependência dos mercados financeiros,

formação de área de livre comércio, economia, empresas transnacionais, rápidas transações comerciais, cultura de consumo, desemprego conjuntural e desemprego estrutural.

Outra característica que merece ser destacada é hierarquização entre os conceitos. Temos dois exemplos: um é liberalismo, que se subdivide em liberalismo econômico e em liberalismo político e o outro é o desemprego, que pode ser estrutural e conjuntural. Fica evidente, portanto, que um sistema conceitual possui conceitos mais gerais que englobam outros mais específicos.

No MC1 podemos visualizar a formação de grupos conceituais, nos quais a compreensão é mediada pela utilização de outros conceitos. O conceito de globalização, por exemplo, não tem sentido em si mesmo. É necessária a utilização de conceitos como revolução tecnológica, interdependência de mercados financeiros e formação de áreas de livre comércio.

Comparando conceitos do livro do aluno aos anunciados pelo manual do professor – neoliberalismo, desestatização, Estado mínimo, globalização, blocos econômicos, multipolarização e uni-multipolarização – notamos grande proximidade, indicando coerência entre a proposta e a execução da proposta. Através do mapeamento conceitual do capítulo Neoliberalismo e Globalização, percebemos que uma das temáticas sobre História do Tempo Presente que o livro didático apresenta, preocupa-se tanto com os elementos que compõe a Nova Ordem Mundial, quanto com as características que norteiam os novos princípios políticos e econômicos mundiais. Portanto, constatamos uma ênfase no capítulo dos aspectos políticos<sup>10</sup>, geopolíticos<sup>11</sup> (Nova Ordem Mundial) e econômicos<sup>12</sup> (neoliberalismo). No Mapa Conceitual 2 (MC2) está exposta a representação conceitual do capítulo intitulado “A redemocratização do Brasil”:

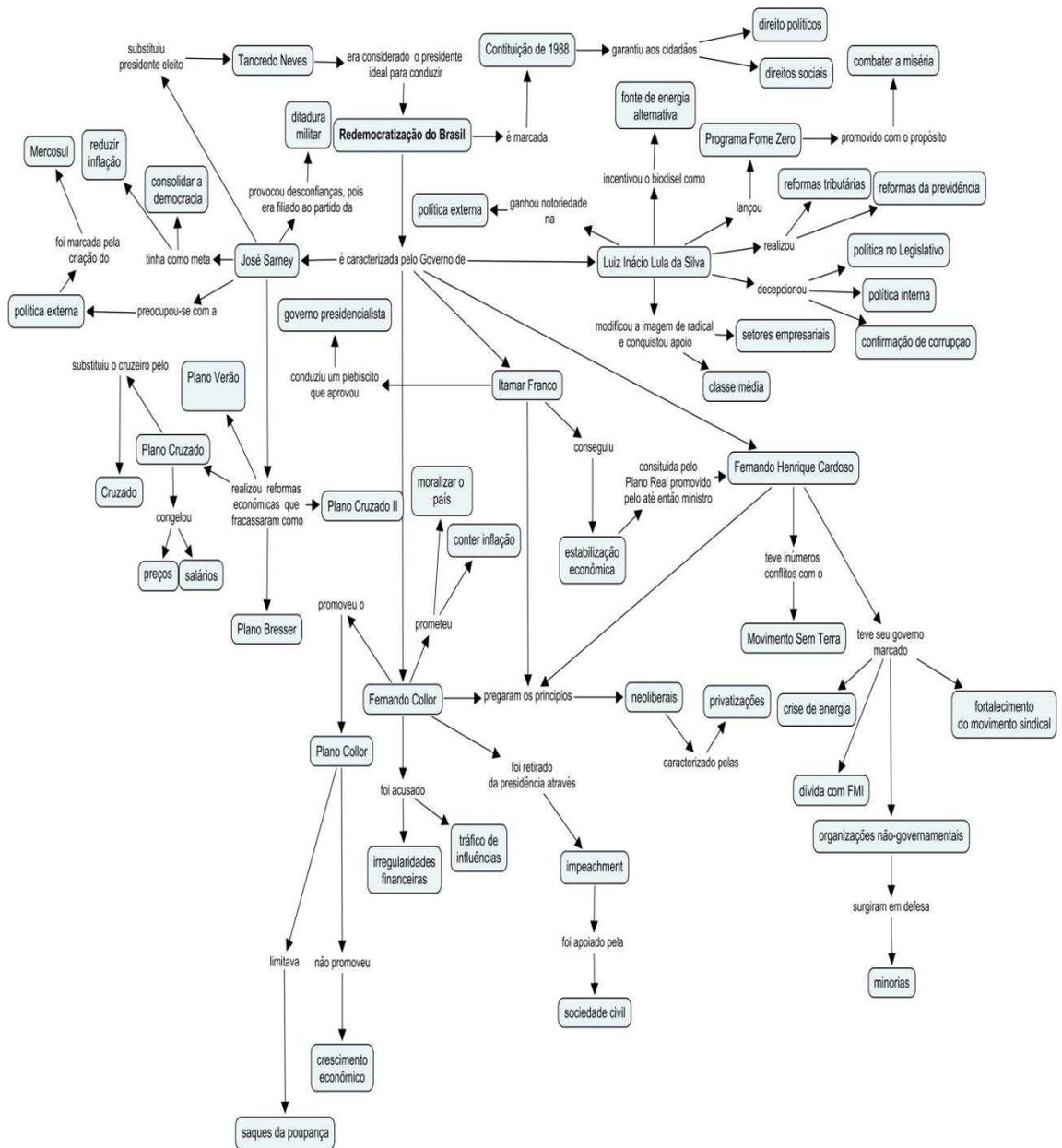
---

<sup>10</sup> Entendemos, aqui por política o conjunto de ações realizadas pelo Estado, representado por seus líderes políticos que desenvolvem práticas, tanto internas, quanto externas. (HOUAISS, 2009)

<sup>11</sup> Entendemos por geopolítica as relações de poder entre as diferentes regiões. (HOUAISS, 2009)

<sup>12</sup> Entendemos aqui por economia todos os conceitos que tratam das formas de produção de bens, organização do trabalho. (HOUAISS, 2009)

## MAPA CONCEITUAL 2 (MC2) “REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL”



No Mapa Conceitual 2, são conceitos singulares: redemocratização do Brasil, Mercosul, Tancredo Neves, José Sarney, Cruzado, Plano Verão, Plano Cruzado, Plano Bresser, Plano Cruzado 2, Plano Collor, Fernando Collor, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Movimento Sem Terra, Constituição de 1988, Programa Fome Zero.

Os conceitos coletivos são: direitos políticos, direitos sociais, miséria, redução da inflação, consolidação da democracia, ditadura militar, fonte e energia alternativa,

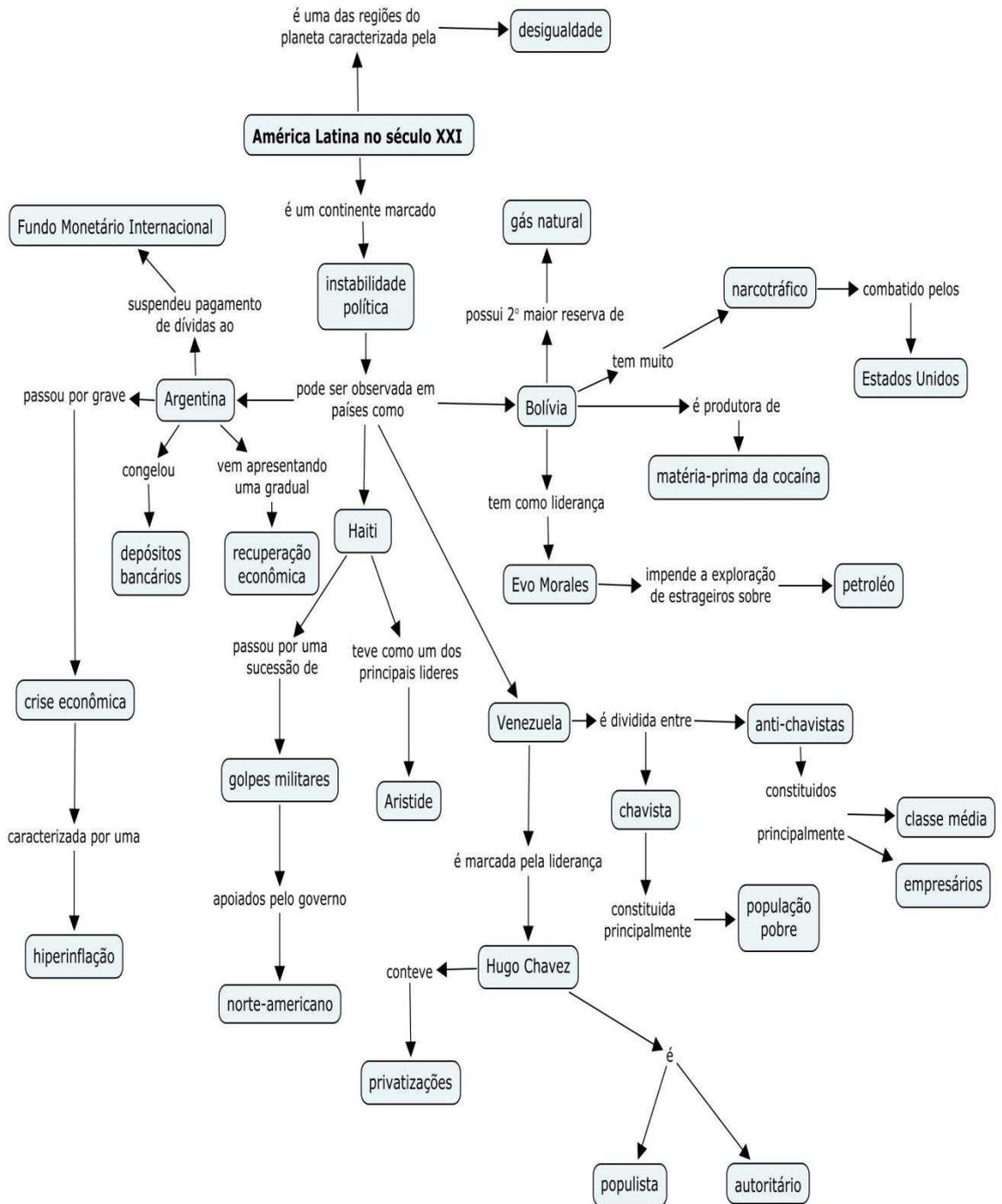
política externa, governo, presidencialista, setores empresariais, classe média, reformas tributárias, reformas da previdência, política interna, corrupção, preços, salários, irregularidades financeiras, moralização, inflação, estabilização econômica, neoliberais, privatizações, crise de energia, movimento sindical, organizações não-governamentais, impeachment, crescimento econômico, minorias, sociedade civil.

Em relação formação de grupos conceituais, percebemos que MC2 estrutura-se sob conceitos inter-relacionados, constituindo um conjunto unitário de sentido, por exemplo: impeachment, tráfico de influências, irregularidades financeiras e limitação da conta de poupança, que formam em conjunto um sentido que caracteriza o governo de Fernando Collor.

O MC2 apresenta algumas hierarquizações conceituais, nas quais a relação de um conceito geral articulado com uma qualificação adquire um sentido próprio, Exemplos: para compreensão de sociedade civil, política externa, política interna, política no legislativo, classe média, reformas da previdência, reformas tributárias é necessária a compreensão dos conceitos amplos como sociedade, política, classe, reforma. Assim sendo, numa organização conceitual devem ser explicitados primeiramente conceitos com características gerais ou amplas, para compreensão de conceitos delimitados ou específicos.

O MC2, possibilita-nos perceber uma ênfase na recente História Política brasileira ao abordar prioritariamente os governos desse período, nas ações dos líderes no plano político (externa e interna) e econômico (inflação, crescimento econômico), silenciando-se quanto a aspectos culturais do período. No Mapa Conceitual 3 (MC3) está representado a estrutura conceitual do capítulo intitulado “ América Latina no século XXI”:

### MAPA CONCEITUAL 3 (MC3) “AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XXI”



O Mapa Conceitual 3 (MC3), apresenta como principais conceitos singulares Fundo Monetário Internacional, América Latina, no século XXI, FMI, Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Haiti, Evo Morales, Aristides, chavista, norte-americano, Hugo Chavez,,anti-chavista e como conceitos coletivos desigualdade, depósitos

bancários, recuperação economia, crise econômica golpes militares, classe média, empresários, hiperinflação, privatizações, populista e autoritário.

Comparando os conceitos do MC3 com os conceitos apresentados no manual do professor golpe, guerrilha, resistência, neoliberalismo, soberania, transformação/conservação, imperialismo, intervencionismo, nacionalismo, democracia percebemos que os autores afirmam enfatizar certos conceitos, porém no desenvolvimento do capítulo, enfatizam as ações mais pontuais e factuais.

Observando o MC3, percebemos um caráter mais descritivo sobre os países da América Latina e suas principais lideranças políticas existindo, poucas relações hierárquicas, embora possamos citar crise econômica, instabilidade política, golpes militares. Além disso, é possível compreender a relação entre conceitos formando uma unidade de sentido ou grupo conceitual, exemplo, a união entre narcotráfico, Estados Unidos, petróleo, matéria-prima da cocaína e Evo Morales constitui um grupo de conceitos que permitem compreender a Bolívia no século XXI.

Através do Mapa 3, constatamos que as proposições e conceitos centrais referem-se às experiências humanas da esfera do político relacionadas aos personagens individuais Hugo Chavez, Evo Morales, da esfera econômica ao enfatizar as crises dos países, bem como enfatiza o papel da América Latina na geopolítica, uma vez que há interesse norte americano evidente na região (narcotráfico, petróleo). No Mapa Conceitual 4 (MC4) temos a representação conceitual do capítulo denominado Conflitos Contemporâneos no Oriente Médio.



O Mapa Conceitual 4 (MC4), apresenta como principais conceitos singulares: Guerra de Suez, Guerra dos Seis dias, guerra do Yom Kippur, xiitas, sunita, judeus, palestinos, Atentado de 11 de setembro de 2001, Irã, Osama Bin Laden, Al Quáida, Kuwait, Estado de Israel, Afeganistão, Palestina, Al Fath, Yasser Arafat, república islâmica União Soviética, petróleo Estados Unidos e Reino Unido Sadan Hussein e como conceitos coletivos – guerras civis, apoio terrorista, visão ortodoxa do Islamismo armas de destruição em massa, fronteiras reservas de terrorismo fanatismo religioso guerra santa.

Os autores do livro didático apresentam como conceitos-chaves no manual do professor fundamentalismo, sionismo, islamismo jihad, doutrina Bush armas de destruição em massa, terrorismo, guerra/paz, tolerância/intolerância, porém comparando, tais conceitos com o MC4 percebemos que nem todos os conceitos foram ressaltados no desenvolvimento do capítulo, visto que houve uma ênfase nas descrições dos conflitos e nas intenções dos países envolvidos.

Pudemos visualizar, em relação ao indicador hierarquização conceitual que este mapa possui suas relações mais dispersas, na medida em os conceitos são mais descritivos que analíticos. No entanto, quanto aos grupos conceituais constamos a relação de complementaridade entre eles, visto que ao citarem Osama Bin Laden, Al Quáida, fundamentalismo islâmico remeteremos, quase que instantaneamente ao Atentado de 11 setembro, neste sentido a reunião de determinados conceitos formam grupo conceitual que permite a construção do sentido.

Observando tanto o MC4, com as proposições, percebemos que a tônica é os conflitos, as guerras, as rivalidades existentes entre os países e o envolvimento de países Ocidentais como Estados Unidos e Reino Unido nas rivalidades. A apresentação das disputas políticas e econômicas internas e externas nesses países é o grande objetivo do capítulo, logo, podemos concluir que predomina a esfera do político (geopolítica) e do econômico na exposição desse conteúdo conceitual.

Após exposição detalhada dos 4 mapas conceituais que tratam da História do Tempo Presente, da coleção “Das Cavernas ao terceiro milênio”, foi possível verificar, em primeiro lugar que apesar dos conceitos coletivos aparecerem em maior número, foram os conceitos individuais os mais ressaltados, na medida em que, muitas das relações caracterizavam-se por um único conceito singular estabelecendo relações com diversos conceitos coletivos.

Em segundo lugar, a comparação estabelecida entre os mapas conceituais e proposições com os conceitos-chave destacados pelos autores do livro didático no Manual do Professor, foi verificar em certa medida uma divergência, pois muitos dos conceitos considerados relevantes no manual do professor não foram enfatizados no desenvolvimento do capítulo.

Em terceiro lugar visualizamos que os conceitos com características descritivas, de simples caracterização de eventos singulares não constituíram hierarquizações conceituais, apresentado relações entre conceitos de maneira dispersa, porém os conceitos que estabeleciam relações analíticas, que apresentavam um sentido além da descrição observamos relações hierárquicas.

Em quarto lugar, constatamos que independente, dos conceitos estarem hierarquizados ou não, a relação entre eles, na formação de grupos conceituais, são importantes para construção de um sentido mais complexo. Em outras palavras, observamos nos mapas um conjunto de conceitos, estabelecendo relações imprescindíveis na formação de um sentido conceitual geral.

Nossa quinta e última constatação, refere-se à esfera da experiência humana que foi destacada nos mapas conceituais, vimos uma ênfase de um lado da esfera política em que se destacam os governos, os líderes políticos e questões da geopolítica, de outro da esfera econômica em que se ressaltam as crises, a inflação, os blocos econômicos.

Convém lembrar, que existe ainda uma questão em aberto: Comparando os conceitos e teses da História do Tempo Presente de uma coleção de história integrada com outras coleções de proposta curriculares diferentes, há alteração nos conceitos e teses centrais? Para responder a esta última indagação utilizamos duas pesquisas que foram realizadas concomitantemente a esta que estudam a História do Tempo Presente em uma coleção de história convencional feita por Ana Moura (2009) e a outra em uma coleção de história intercalada realizada por Max Azevedo (2009)

Traçando um paralelo entre a coleção de história integrada com a coleção de história intercalada percebemos que dois conteúdos conceituais se aproximam um é a redemocratização do Brasil e o outro é os conflitos no Oriente Médio. As teses e conceitos de ambos os livros se aproximam, porém em relação à redemocratização há diferenças entre as proposições e conceitos, visto que na coleção de história intercalada a ênfase da esfera político-econômica é equilibrada por tratar também de aspectos culturais.

Por outro lado, confrontando os conceitos e teses centrais da História do Tempo Presente da história integrada com a história convencional, percebemos algumas convergências a primeira foi a identificação de um conteúdo conceitual em comum a redemocratização do Brasil, sendo que as teses e conceitos entre os dois mapas são similares, a segunda, a ênfase de aspectos políticos e econômicos na História do Tempo Presente, e a terceira nas duas coleções predominaram os conceitos coletivos, enfatizando os conceitos singulares. Já as distinções entre as coleções foram as dispersões conceituais da coleção convencional, em detrimento da hierarquização conceitual da história integrada e a outra distinção foi a localização do conteúdo da História do Tempo Presente na coleção, uma vez que na história integrada só apareceu no livro da 8º série ou 9º ano e já na convencional tal conteúdo apareceu na 5º ou 6º ano, na 6º ou 7º ano e na 8º ou 9º ano.

Enfim, comparando os resultados do mapeamento conceitual das três coleções, podemos concluir que a História do Tempo Presente exposta no livro didático de propostas curriculares distintas não são as mesmas, na medida em que apenas um conteúdo conceitual perpassa as três coleções ( redemocratização do Brasil), porém constatamos que esse conteúdo em comum possui suas teses e conceitos bastante próximos nas diferentes propostas curriculares. Portanto, as três coleções diferenciam-se por conta das escolhas realizadas pelos autores do livro didático, quanto ao que é História do Tempo Presente, porém se aproximam em relação às teses e conceitos do conteúdo em comum.

Portanto, o mapeamento do conteúdo conceitual, permitiu-nos compreender algumas características que envolvem os conceitos e, principalmente possibilitou-nos identificar as teses e os conceitos sobre a História do Tempo Presente apresentados em uma coleção de história integrada.

## FONTES

BRAICK, Patrícia Ramo; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 2006. 240 p [ 5º série ou 6º ano]

BRAICK, Patrícia Ramo; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 2006. 312 p [6º série ou 7º ano]

BRAICK, Patrícia Ramo; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 2006. 263 p [7º série ou 8º ano]

BRAICK, Patrícia Ramo; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 2006. 376 p [8º série ou 9º ano]

## REFERÊNCIAS

ALEGRO, Regina Célia. **Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no ensino médio**. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

ARAÚJO, Luciana Telles.. **O uso do livro didático no ensino de História: depoimentos de professores de escolas estaduais de ensino fundamental situadas em São Paulo/SP**. Dissertação de mestrado, Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; ROJO, Roxane. Livros escolares no Brasil: a produção científica. In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI (orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. p. 13-45.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Guia do livro didático 2008 (PNLD): História: séries/anos iniciais do ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CÂNDIDA, Larissa. **Conteúdos de História Medieval nos livros didáticos adotados nas escolas públicas**. Disponível em:

[http://www.catalao.ufg.br/historia/arquivosSimposios/historia/VIISIMPOSIO/comunicacoes/Larissa%20Vicente/larissa\\_vicente.pdf](http://www.catalao.ufg.br/historia/arquivosSimposios/historia/VIISIMPOSIO/comunicacoes/Larissa%20Vicente/larissa_vicente.pdf). Acesso em: 13/08/2009.

CERRI, Luis Fernando. **Uma Proposta de mapa do tempo para artesãos de mapas do tempo: História do Ensino de História e Didática da História**. In: *Ensino de História: Sujeitos, Saberes e Práticas*/ Ana Maria F. C. Monteiro, Arlette Medeiros

Gasparello, Marcelo de Souza Magalhães (Organizadores). Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

CHAVEAU, A.; TÉTART, P. (Orgs.). **Questões para a história do presente**. Bauru/SP: EDUSC, 1999

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas**: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e Ensino de História**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GONÇALVES, Ana Tereza Marques. **Conteúdos de História Antiga nos livros didáticos brasileiros**, 2006. Disponível em:  
[http://www.heladeweb.net/Numero%20Especial/Ana\\_Teresa\\_Gon%C3%A7alvesNE.htm](http://www.heladeweb.net/Numero%20Especial/Ana_Teresa_Gon%C3%A7alvesNE.htm). Acesso em: 13/08/2009.

LAGROU, Pieter. Sobre a Atualidade da História do Tempo Presente. In: PÔRTO, Gilson (org). **História do tempo presente**. Bauru: Edusc, 2007.

LE MOS, Édén Ernesto da Silva. O livro didático como um recurso para o ensino de História por conceitos. In: **O livro didático de história**: políticas educacionais, pesquisas e ensino / Margarida Maria Dias de Oliveira e Maria Inês Sucupira Stamatto (Orgs.). Natal: EDUFRRN, 2007. p. 153-159.

LEE, Peter. **Caminhar para trás em direção ao amanhã** – A consciência histórica e o entender a História. Disponível em < [www.cshc.ubc.ca/viewabstract.php](http://www.cshc.ubc.ca/viewabstract.php) >. Acesso em 17. setembro de 2009.

MENDONÇA, Nadir Domingues. **O uso dos conceitos**: uma questão de interdisciplinaridade. 4 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Parâmetros Curriculares Nacionais: suas idéias sobre História. In: **O livro didático de história**: políticas educacionais, pesquisas e ensino / Margarida Maria Dias de Oliveira e Maria Inês Sucupira Stamatto (Orgs.). Natal: EDUFRRN, 2007. p. 9-18.

SILVA, Andréia Frazão da. **Alguns Apontamentos acerca dos germanos nos livros didáticos de História do Brasil**. Disponível em:  
<http://www.revistamirabilia.com/números/num4/artigos/art6.htm>. Acesso em 13/08/2009

SOARES, Olavo Pereira. **A atividade de ensino de história**: processo de formação de professores e alunos. Araraquara/SP: Junqueira & Marin, 2008.